

FAZERES E SABERES REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM DISCENTE POR MEIO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO PESQUISA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Uilson Tuiuti Vargas Gonçalves ¹

Evelize Monteiro Barreto ²

Bruna Corrêa Melo ³

Leticia Leite Chaves ⁴

Juliana Castilho Paz ⁵

Franceli Brizolla ⁶

Resumo:

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da contribuição discente de bolsistas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA/UNIPAMPA) em ações e projetos de cunho institucional, abordando tanto os resultados de tais participações para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão quanto à experiência dos discentes quanto ao aspecto formativo propiciado pela participação no programa de bolsas, principalmente, para suas formações acadêmicas. Na edição do Programa PDA 2017, um grupo dedicado a estudos e pesquisas em diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior articulou a proposição de bolsistas de desenvolvimento acadêmico para ações e projetos na área da inclusão e acessibilidade, de acordo com suas ações institucionais, no campus Dom Pedrito. Assim, embora sendo modalidades distintas de Bolsas (Ensino, Pesquisa e Extensão), os bolsistas atuam conjunta e integradamente na área temática praticada pelo Grupo, individualizando tais participações de acordo com as atividades previstas na modalidade da Bolsa e o Plano de Atividades implementado. Os bolsistas envolvidos nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação temática do Grupo referenciado, são graduandos na área de licenciatura. Desenvolvem suas atividades em periodicidade semanal (com 12h e 20h semanais), nas dependências do laboratório didático do campus, além de envolverem-se, em outros espaços e horários, com atividades pertinentes às suas bolsas, dentro do escopo de formação planejado no programa carro-chefe das ações indissociáveis, a saber, um programa de extensão que trabalha com formação continuada de professores no âmbito da escola comum inclusiva. As atividades dos bolsistas desenvolveram-se de acordo com suas cargas horárias, com um (01) encontro coletivo periódico semanal e, complementarmente, com encontros individuais em cada modalidade de Bolsa. No período de maio a setembro do corrente ano, foram realizados quinze (15) encontros coletivos semanais, nos quais a dinâmica de trabalho se divide em três momentos: (a) assuntos gerais de planejamento referentes às ações do Grupo de estudos e pesquisas, com o engajamento as atividades das diferentes modalidades de Bolsas; (b) dinâmicas e/ou vivências (auto) formativas para sensibilização temática (inclusão); e (c) estudos teóricos na área temática - estudo dirigido (inclusão e acessibilidade e desenho universal na aprendizagem). Analisando os dados de trabalho disponibilizados até o momento, assim como os resultados da participação dos mesmos para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, seja em relação ao crescimento e desenvolvimento dos discentes bolsistas (aspecto formativo), seja em relação à participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão, pode-se concluir que houve qualificação da formação acadêmica dos discentes. Quanto ao desafio do trabalho nos princípios da coletividade e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, por meio da constituição de um grupo efetivo de orientação e estudos, considera-se que o êxito foi alcançado, superando o tradicional movimento acadêmico dos trabalhos individualistas e/ou meritocráticos, produzindo aprendizagens por meio de colaboração e orientação mútuas.

Palavras-chave: Contribuição discente, Desenvolvimento acadêmico

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FAZERES E SABERES REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM DISCENTE POR MEIO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO PESQUISA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

¹ Aluno de graduação. uilltuiuti@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. evelizebarreto94@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. buriiicorrea@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. lechavess95@gmail.com. Co-autor

⁵ Aluno de graduação. julianacastilhopaz02@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. francelibrizolla@unipampa.edu.br. Orientador



“FAZERES E SABERES”: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM DISCENTE POR MEIO DA INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da contribuição discente de bolsistas do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA/UNIPAMPA) em ações e projetos de cunho institucional, abordando tanto os resultados de tais participações para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão quanto à experiência dos discentes quanto ao aspecto formativo propiciado pelo programa de bolsas, principalmente, para suas formações acadêmicas. O PDA consiste na concessão de bolsas a acadêmicos para realização de atividades de formação e iniciação científico-acadêmicas, por meio de projetos, constitutivas do perfil do egresso da UNIPAMPA.

Na edição PDA 2017, um grupo dedicado a estudos e pesquisas em inclusão e diversidade na Educação Básica e no Ensino Superior articulou a proposição de bolsistas para ações e projetos na área da inclusão e acessibilidade, de acordo com suas ações institucionais. O Grupo tem como objetivo difundir a discussão e reflexão sobre inclusão e diversidade. Uma das linhas de pesquisa é a formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva, com a discussão de temas como acessibilidade pedagógica (BRASIL, 2008; 2011).

A ação formativa acima mencionada foi planejada enquanto curso de formação de professores, caracterizada como uma pesquisa do tipo Intervenção, desenvolvida na concepção de *tertúlias*, sendo esta “um coletivo de pessoas íntimas reunidas em prol de um mesmo objetivo”. Em termos de dinâmica de trabalho, as *tertúlias* desenvolvem-se por meio de Rodas de Formação (ALBUQUERQUE; GALIAZZI, 2011). A formação continuada faz parte do Programa de Extensão “Tertúlias Pedagógicas do Pampa: no horizonte da inovação e da inclusão educacional” e está sendo desenvolvido nos campi Bagé e Dom Pedrito, em articulação com as secretarias municipais de educação dos respectivos municípios. Por meio de sua estrutura de desenvolvimento está construído com base na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, de modo a permitir a articulação das modalidades de desenvolvimento acadêmico em torno de ações integradas dos discentes bolsistas. Assim, embora sendo modalidades distintas de Bolsas, os bolsistas atuam conjunta e integradamente na área temática praticada pelo Grupo, individualizando tais participações de acordo com as atividades previstas na modalidade da Bolsa e o Plano de Atividades implementado.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de pesquisa desenvolvida pelos bolsistas em suas atividades. As ações dos discentes bolsistas são organizadas de acordo com os pressupostos de pesquisa-ação (THIOLLENT, 1985); esta metodologia pode desempenhar um papel importante nos estudos e na aprendizagem dos pesquisadores e nos demais participantes imersos em situações problemáticas. Ainda, a pesquisa-ação se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque ao mesmo tempo em que ela altera o que está sendo pesquisado, ela é limitada pelo contexto e pela ética da prática. Assim, ao realizarem as atividades previstas nos

Planos individuais, realizam formação acadêmico-científica que supera o mero praticismo, concretizando-se como um significativo espaço de ação-reflexão-ação.

Sujeitos e contexto das atividades dos bolsistas. Os bolsistas envolvidos nos projetos articulados de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação temática do Grupo referenciado, são graduandos na área de licenciatura. Desenvolvem suas atividades em periodicidade semanal (com 12h e 20h semanais), nas dependências do laboratório didático do campus, além de envolverem-se, em outros espaços e horários, com atividades pertinentes às suas bolsas, dentro do escopo de formação planejado no programa carro-chefe das ações indissociáveis, a saber, um programa de extensão voltado à formação continuada de professores. Por meio deste, busca-se constituir uma política de promoção dos espaços formativos nos municípios envolvidos, com parceria e estreitamento de relacionamento entre a educação básica pública municipal e estadual e a Universidade. O contexto de implementação e desenvolvimento das atividades dos bolsistas é, portanto, um espaço formativo dialógico que discute e fomenta práticas pedagógicas escolares inclusivas e inovadoras realizadas no “chão” da escola, tanto por meio da atuação dos professores das classes comuns, quanto por meio dos serviços e espaços do atendimento educacional especializado e, ainda, pela ação da gestão escolar. Essa característica do programa e seus cursos propiciam uma atividade discente protagonista e dialógica. Além dos discentes bolsistas, envolvem-se nesse trabalho interdisciplinar e articulado: (a) no âmbito da Universidade: - professora orientadora das bolsas; - uma servidora intérprete de LIBRAS do campus de desenvolvimento do programa; - uma professora co-coordenadora do programa; e - três discentes, sendo uma discente bolsista de outro programa/edital e duas discentes voluntárias; e (b) no âmbito externo à Universidade: - duas gestoras de secretarias municipais de educação (e membros de suas equipes) e, de forma indireta, professores da Educação Básica dos municípios envolvidos, participantes do curso de formação.

Método de pesquisa e trabalho dos discentes bolsistas. De acordo com a indissociabilidade anunciada, a planificação de atividades integradas dos bolsistas ocorre da seguinte forma: (a) quanto às atividades de ENSINO: participação dos discentes bolsistas e voluntários tendo como mote as componentes curriculares de referência da formação docente enquanto espaço de estudo e investigação da temática da Diversidade e da Inclusão; (b) quanto às atividades de PESQUISA: com o mesmo objetivo, atendem a uma pesquisa bibliográfica cuja temática trata da implementação de escolas comuns inclusivas, pesquisando três conceitos centrais: acessibilidade pedagógica, desenho universal na aprendizagem e inovação educacional; e, finalmente, (c) quanto às atividades de EXTENSÃO: as ações do próprio programa de extensão aqui explanado são dedicadas e utilizadas como espaço de coleta de dados diagnósticos nos municípios envolvidos com a pesquisa e a ação do Grupo. Sob a orientação da professora responsável pelas bolsas, os discentes bolsistas atuam no planejamento de ações, colaboram à implementação e desenvolvimento das mesmas e, por fim, contribuem com a coleta e análise dos dados obtidos via formação extensionista. O período de trabalho e execução das atividades dos discentes bolsistas é de maio a dezembro de 2017, de acordo com o cronograma previsto no Edital de Bolsas PDA 2017.

Plano de atividades dos discentes bolsistas. A organização e execução das atividades dos bolsistas, de acordo com as modalidades, estão a seguir:

Tabela 1: Plano de trabalho dos bolsistas, por modalidade.

Bolsa PDA Extensão
Estudos preparatórios para participação na Formação: sessões semanais de leitura de material bibliográfico (livros, artigos, etc.) e de documentos legais e normativos (busca e revisão da literatura na área da Educação inclusiva e áreas correlatas) quanto à implementação da escola comum inclusiva.
Planejamento e organização das Tertúlias: planejamento das Tertúlias junto à orientadora e demais membros da equipe executora do programa. Divulgação e organização dos encontros formativos nas entidades educacionais e escolas e preparação de materiais de inscrição e registros de participação. Participação nas reuniões do Grupo (reuniões mensais).
Execução e envolvimento com a comunidade externa: participação do bolsista nos encontros formativos (tertúlias).
Avaliação e elaboração de relatório: produção e sistematização de dados parciais para elaboração do relatório final da atividade de extensão. Colaboração à escrita do relatório final da atividade de extensão. Emissão da certificação aos participantes.
Bolsa PDA Pesquisa
Estudos teóricos: realização de atividades de leitura de material bibliográfico (livros, artigos, etc.) e de documentos legais e normativos (busca e revisão da literatura na área da Educação Inclusiva e áreas correlatas), principalmente àquelas relacionadas à inclusão na Educação Básica: - Levantamento e organização de referências (físicas e digitais) dos temas: (a) atendimento educacional especializado; (b) desenho universal na aprendizagem; (c) acessibilidade; - organização de portfólio físico e/ou digital nas temáticas da pesquisa: (a) gestão de processos inclusivos; (b) práticas pedagógicas universais; e (c) tecnologia acessível; - produção de fichas de textos acadêmicos e resenhas de obras completas; - produção de um índice temático dos conceitos centrais da pesquisa.
Avaliação e elaboração de relatório de pesquisa: produção e coleta de dados parciais para elaboração do relatório final da atividade de pesquisa.
Bolsa PDA Ensino
Participar dos encontros periódicos com a professora coordenadora do Projeto, tendo por objetivo aprofundar os temas abarcados pelos componentes curriculares, conforme bibliografia previamente selecionada.
Planejar e participar do desenvolvimento e avaliação das aulas das componentes curriculares envolvidas na Monitoria, em parceria com a orientadora, principalmente nas atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos, tais como seminários, atividades extraclasse, etc.
Contribuir nas atividades práticas das aulas que envolvem leituras dirigidas, oficinas, seminários, estudo do meio, expedições de estudo e etc.

Colaborar, como monitor pesquisador, no planejamento dos Projetos Investigativos previstos nas componentes curriculares da Monitoria, cujas temáticas de estudo estão vinculadas aos temas discutidos em sala de aula.

Auxiliar os discentes com dificuldades nas componentes curriculares da Monitoria, com especial atenção aos que necessitem de auxílio para o planejamento e desenvolvimento dos projetos investigativos.

Contribuir no processo de produção de questionários, fichas, formulários e demais instrumentos para acompanhamento e avaliação dos discentes.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito desse projeto estão organizadas em duas dimensões distintas e complementares: dimensão coletiva e dimensão de atividades individuais.

3.1 Dimensão do trabalho coletivo integrado entre as modalidades de Bolsa. As atividades dos bolsistas desenvolveram-se de acordo as cargas horárias de 12h e 20h, com um (01) encontro coletivo periódico semanal e, complementarmente, com encontros individuais. No período de maio a setembro do corrente ano, foram realizados quinze (15) encontros coletivos semanais, nos quais a dinâmica de trabalho se divide em três momentos: (a) assuntos gerais de planejamento referentes às ações do Grupo de estudos e pesquisas, com o engajamento as atividades das diferentes modalidades de Bolsas; (b) dinâmicas e/ou vivências (auto) formativas para sensibilização temática (inclusão); e (c) estudos teóricos na área temática - estudo dirigido (inclusão e acessibilidade e desenho universal na aprendizagem). Além das atividades semanais, o grupo de bolsistas envolve-se nas atividades de extensão, no planejamento e na implementação do curso de formação para educadores da Educação Básica.

3.2 Dimensão do trabalho por Modalidade. O bolsista de EXTENSÃO relata que o Programa Tertúlias teve como prioridade o trabalho sobre o processo de inclusão na escola pública, sendo esse o da valorização do aprendizado e da produção de conhecimento e pelo fato de respeitar o tempo do aluno em seu processo de desenvolvimento. Destaca as principais atividades desenvolvidas que foram situações de efetiva aprendizagem: - os encontros para leitura de documentos que buscam a implementação da escola comum inclusiva; - o planejamento junto ao grupo para a divulgação e organização dos encontros; - a preparação dos materiais ilustrativos e de apresentação; - a emissão da certificação aos participantes do curso; e, principalmente, a participação dos encontros do grupo (Tertúlias). A bolsista de PESQUISA, por sua vez, destaca como significativo a realização de pesquisas para revisão da literatura na área da Educação Inclusiva, principalmente, àquelas relacionadas à inclusão na Educação no âmbito virtual, sendo construído um portfólio. Complementa que a área pesquisada é vasta e que ainda há muito trabalho a ser realizado, concluindo que os alunos com necessidades educacionais especiais não podem mais ficar excluídos do processo educativo; todos somos diferentes e aprendemos com nossas diferenças. Sinaliza que a experiência como bolsista proporcionou uma forma diferenciada de ver o dia a dia de sala de aula, sempre atentos às modificações que podem ser realizadas para que a pessoa com dificuldade não se sinta excluída. A participação nas formações das Tertúlias proporcionou o conhecimento de relatos de professores sobre que uma aula inclusiva, no acesso ao conteúdo de forma igualitária. Enfim, a pesquisa contribuiu

para ampliar conhecimentos e desenvolver a leitura e o incentivo dado pelo professor é muito importante para que se possa trabalhar com dedicação, melhorando assim a relação e a aproximação professor-aluno. Por fim, quanto à atuação da Bolsista de Ensino/Monitoria, a mesma relata que o programa de monitoria foi realizado em duas turmas, sendo elas do primeiro semestre e terceiro semestres do curso de Ciências da Natureza, no turno noturno, com uma média de 60 alunos. As tarefas realizadas tiveram como base a organização do espaço da sala de aula, a colaboração, como monitor-pesquisador, no planejamento e construção de Projetos Investigativos previstos nas componentes curriculares, cujas temáticas de estudo são vinculadas aos temas discutidos em aula, bem como a participação no desenvolvimento e avaliação dessas aulas em parceria com a orientadora, principalmente, nas atividades desenvolvidas junto aos alunos, tais como seminários e atividades extraclasse, etc. A monitoria é de suma importância para a formação acadêmica, pois os conhecimentos adquiridos com a professora orientadora e o trabalho junto aos alunos constituem a monitoria como um espaço de reflexão e ação do fazer docente. A experiência foi extremamente válida e prazerosa, pois propiciou a aquisição de saber através da troca de conhecimentos, entre professor orientador e aluno monitor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os objetivos previstos pelo PDA/UNIPAMPA e a ideia de construção de um grupo de bolsistas para pesquisar o tema da inclusão, pode-se considerar que a contribuição discente foi exitosa, sendo que dados finais desse processo serão conhecidos na finalização do mesmo (dez./2017). Analisando o trabalho, assim como os resultados da participação dos mesmos nas ações de ensino, pesquisa e extensão, seja em relação ao crescimento e desenvolvimento dos discentes bolsistas (aspecto formativo), seja em relação à participação dos mesmos nas ações, observa-se qualificação da formação acadêmica.

Finalmente, quanto ao desafio do trabalho nos princípios da coletividade e da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, por meio da constituição de um grupo efetivo de orientação e estudos, considera-se que o êxito foi alcançado, superando o tradicional movimento acadêmico dos trabalhos individualistas e/ou meritocráticos, produzindo aprendizagens por meio de colaboração e orientação mútuas. A relação entre orientadora-orientados pautou-se pelo incentivo, aos discentes, do protagonismo e da criatividade, em construção de pautas e ações coletivas, constituindo espaços (auto) formativos, na circularidade da ação-reflexão-ação, possibilitando novos modos de saber-fazer na Universidade.

5. REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, F. M.; GALIAZZI, M. C. A formação do professor em Rodas de Formação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, n. 231, p. 386-398, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2011.
- THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1985.